

1. MERCADO INTERNACIONAL

Dada a posição e a importância que o Brasil ocupa no contexto da produção e das exportações mundiais do café, todo e qualquer acontecimento que venha a ocorrer e que interfira de forma a prejudicar a dinâmica da cadeia produtiva brasileira, como por exemplo a greve dos caminhoneiros, ocorrida na segunda quinzena de maio, vai em um segundo momento influenciar as forças dos mercados interno e externo do produto. O evento da greve deixou boa parcela dos agentes apreensiva, especialmente aqueles envolvidos no comércio de exportação e importação, pois, temiam que o movimento compromettesse (como de fato aconteceu), o desempenho dos embarques do produto para o mercado externo.

Dessa forma, com a falta de produto, os portos tiveram que paralisar suas atividades. O setor exportador estima que, algo em torno de 407 mil sacas de café, já efetivamente negociadas, deixaram de ser embarcadas em maio, fato que deverá acontecer nos meses subsequentes.

Conforme transmitido pela agência internacional de notícias Reuters, dia 15/05, a produção de café na Índia, no ano safra 2017/18, deverá ficar em torno de 5,3 milhões de sacas de 60kg -, número este inferior em quase 10%, se confrontado à estimativa divulgada anteriormente, assegurou o Conselho de Café daquele país. Chuvas mais fracas e altas temperaturas atingiram as lavouras, diminuindo o seu potencial produtivo. A Associação de Café Verde dos Estados Unidos (GCA, na sigla em inglês) divulgou, dia 15/05, que os estoques de café verde americano, em abril, aumentaram 165.248 sacas, totalizando 6.732.564 sacas. No final de março, o montante contabilizado foi de 6.567.316 sacas. De outra forma, o estoque certificado de café, na Bolsa de Nova Iorque diminuiu 3.372 sacas, recuando para 1.995.518 sacas.

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos – USDA começou a tornar públicas as previsões de produção de café dos principais países produtores que farão parte do relatório de oferta e demanda da safra 2018/19, a ser divulgado em junho próximo.

Neste sentido, o USDA anunciou que o Peru irá produzir, na safra 2018/19 (abril a março), cerca de 4,3 milhões de sacas de café, representando um incremento de 5% em

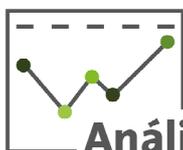
relação ao montante colhido na safra 2017/18. Informou, ainda, que a produção de café do Peru, recupera-se de um surto de ferrugem do cafeeiro, que afetou 50% da colheita na safra 2013/14.

Quanto à Colômbia, o segundo maior produtor mundial da espécie arábica, aquele Departamento de Agricultura fez uma correção dos números relativos à safra 2017/18, antes estimada em 14,7 milhões de sacas, e agora revisada para 14,2 milhões de sacas, em razão da ocorrência das chuvas excessivas que acabaram comprometendo os cafezais. Para a safra 2018/19, o USDA estima que a produção deve aumentar cerca de 2,1%, perfazendo um montante de 14,5 milhões de sacas, considerando um cenário de clima normal e mais plantas atingindo o pico produtivo.

Em relação a Honduras foi anunciado pelo referido órgão que aquele país irá produzir, na safra 2018/19, cerca de 7,36 milhões de sacas de café, representando um decréscimo de 1,07% em relação às 7,44 milhões de sacas colhidas na safra 2017/18. Vale ressaltar que, Honduras é o maior produtor de café da América Central, onde somente é cultivado café da espécie arábica.

No tocante ao Brasil, o USDA prevê que a produção brasileira na safra 2018/19 será de 60,2 milhões de sacas, das quais, 44,5 milhões serão de café arábica e 15,7 milhões de café conilon. Com relação à safra 2017/18, cujo ano comercial (julho a junho) já se aproxima do fim, citada entidade trabalha com um volume de produção de 50,9 milhões de sacas, assim constituídas: 38,5 milhões de sacas do arábica e 12,4 milhões de sacas do conilon. Em se tratando da safra 2018/19, o aumento previsto é de 18,27%; o equivalente a 9,3 milhões de sacas em valores absolutos, das quais 6,0 milhões de arábica e 3,3 milhões de conilon.

Ainda, de acordo com o USDA, as lavouras do conilon no Brasil foram favorecidas pelas boas condições climáticas com ocorrência de chuvas abundantes nas regiões produtoras, fato que justifica o incremento na produção. No que concerne ao café arábica, foi ressaltado que a maioria das lavouras está no ciclo positivo da bienalidade, sugerindo, portanto, que um maior volume de produção será colhido.



Café

MAIO DE 2018

1.2 PREÇOS

A forte valorização de 6,71% do dólar americano sobre o real brasileiro, ocorrida ao longo do mês - ver gráfico 3 - foi sem dúvida o principal fator negativo que pressionou as negociações dos contratos futuros dos cafés arábica e conilon, respectivamente nas bolsas *Ice* e *Liffe*. Muito embora as previsões de aumento da safra brasileira já viessem aos poucos sendo precificadas nas negociações em bolsa, o mercado ainda assim reagiu de forma negativa à divulgação feita pela Conab, confirmando a previsão de uma safra de café recorde de 58,04 milhões de sacas no Brasil.

Contudo, acontecimentos de outra natureza relatados na sequência fizeram o mercado inverter a tendência que era de queda, dando suporte para o aumento dos preços, a saber:

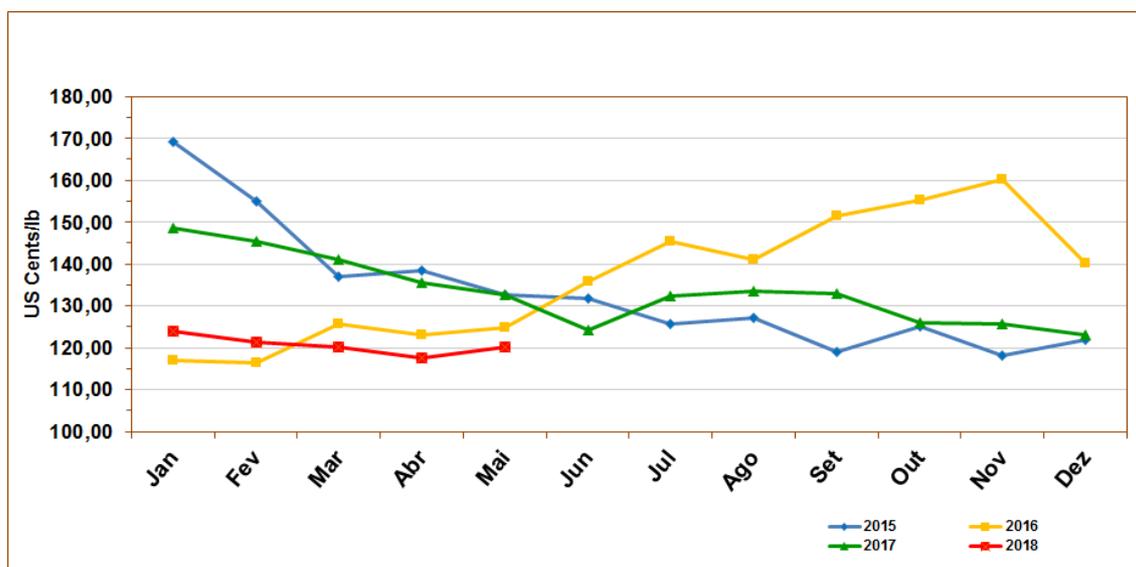
1) a decisão no início do mês do Banco Central dos Estados Unidos (Federal Reserve) de manter a taxa de juros inalterada, entre 1,5% a 1,75%, combinado com o anúncio de criação de 164.000 vagas de empregos no país no mês de abril (embora a expectativa do mercado fosse de 194.000 vagas), e ainda, a divulgação do índice percentual da taxa de desemprego no referido mês em 3,9%, a menor dos últimos 17 anos.

2) a greve dos caminhoneiros no Brasil na segunda quinzena de maio que paralisou por completo a atividade de transporte do café.

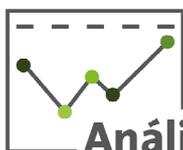
3) a chegada da frente fria nas regiões produtoras de café do país, no início de segunda quinzena de maio.

O conjunto destes fatores fez com que as negociações de algumas commodities agrícolas (entre as quais o café), no âmbito dos mercados futuros, apresentassem elevações expressivas. No balanço final do mês, a cotação do café arábica subiu 2,27% em relação à média do mês anterior, saindo de US 117,63 Cents/lb em abril para US 120,31 Cents/lb em maio - ver Gráfico 1. Quanto ao café conilon, observar linha de preços no Gráfico 2. O valor médio de negociação saiu de US\$1.727,35/t, em abril para US\$ 1.764,00/t no corrente mês, indicando, portanto, uma elevação da ordem de 2,12%.

GRÁFICO 1 – CAFÉ ARÁBICA - EVOLUÇÃO MENSAL DOS PREÇOS FUTUROS NEGOCIADOS NA BOLSA AICE EM NOVA IORQUE – 1º VENCIMENTO



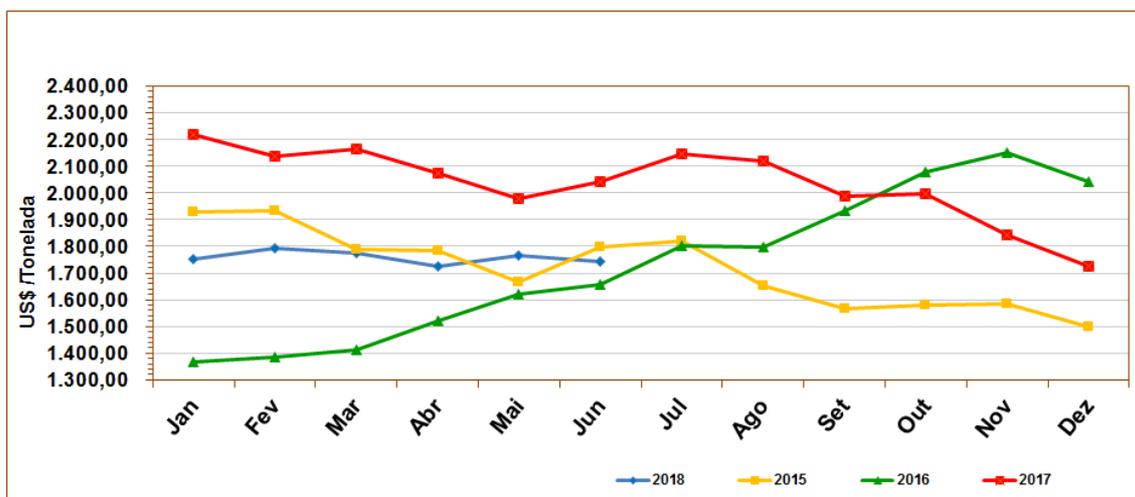
Fonte: Bolsa Ice
Elab: Conab



Café

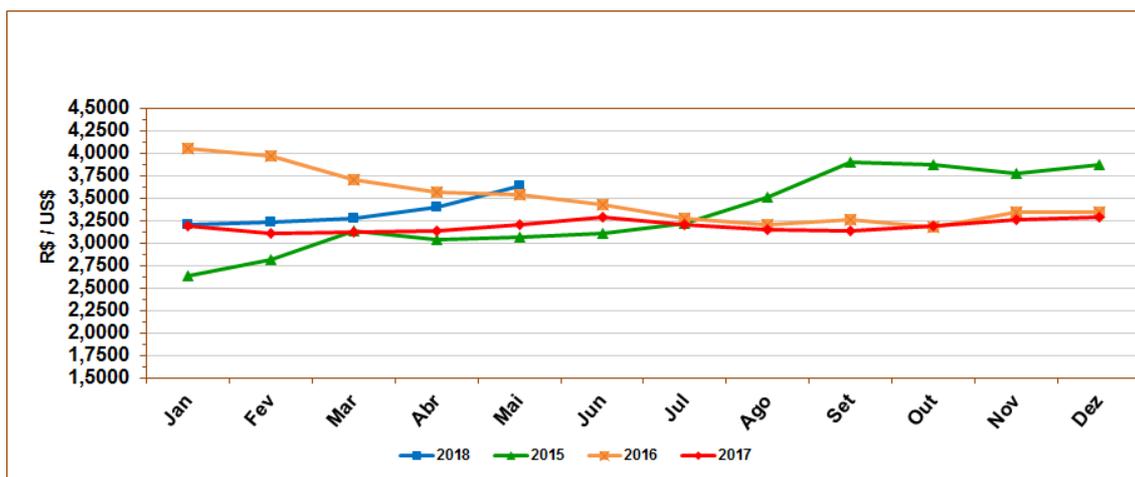
MAIO DE 2018

GRÁFICO 2 – CAFÉ CONILON - EVOLUÇÃO MENSAL DOS PREÇOS FUTUROS NEGOCIADOS NA BOLSA LIFFE EM LONDRES – 1º VENCIMENTO

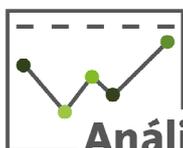


Fonte: Bolsa Liffe
Elab: Conab

GRÁFICO 3 – COMPARATIVO DA EVOLUÇÃO MENSAL DA TAXA DE CÂMBIO – 2015 a 2018



Fonte: Bacen
Elab: Conab



Análise MENSAL

Café

MAIO DE 2018

1.3 TENDÊNCIAS PARA O MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Serviços de meteorologia preveem que a próxima temporada de inverno que começa em 21 de junho no Brasil será mais rigorosa;	Clima vem favorecendo o andamento da safra brasileira onde os trabalhos de colheita já foram iniciados;
Alta volatilidade das bolsas provocada pela atuação dos fundos especulativos de investimentos;	Perspectiva de crescimento da produção nos países asiáticos e da América Central;
Perspectiva de incremento no consumo mundial.	
Expectativa: Devido ao maior volume da produção brasileira, não se pode descartar a possibilidade de uma leve redução nos preços da commodity, no decorrer de 2018, notadamente nos momentos de pico da colheita.	

2. MERCADO NACIONAL

2.1 PRODUÇÃO

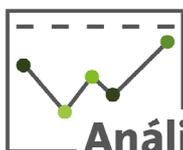
Em um ano de ciclo de bialidade positiva, que consiste na alternância de um ano com florada abundante dos cafeeiros, seguido de outro com florada menos intensa, no dia 17/05/2018, a Conab divulgou os números do segundo levantamento da safra 2018/19 de café no Brasil, que apontaram para uma superfície de área plantada de 2.168,6 mil hectares, dos quais 287,7 mil hectares em formação e 1.880,9 mil hectares em produção. Neste contexto, a área do arábica em produção foi estimada em 1.505,2 mil hectares e a do conilon, 375,7 mil hectares.

Quanto à produção, o volume estimado foi de 58.043 mil sacas beneficiadas de 60kg (ver Gráfico IV), sendo 44.333 mil sacas de arábica e 13.710 mil sacas de conilon. O aumento da produção, se comparado à safra passada, será de 29,1%, em termos percentuais e de 13.074 mil sacas em valores absolutos, na comparação com o ano safra 2016/17, que totalizou 44.970 mil sacas. De acordo com a Conab, o crescimento da produção em 2018 está alicerçado no ciclo da bialidade positiva,

sobretudo em lavouras da espécie arábica, às condições climáticas que vêm até então favorecendo o desenvolvimento natural dos cafeeiros e à melhoria do pacote tecnológico com a utilização de variedades mais produtivas.

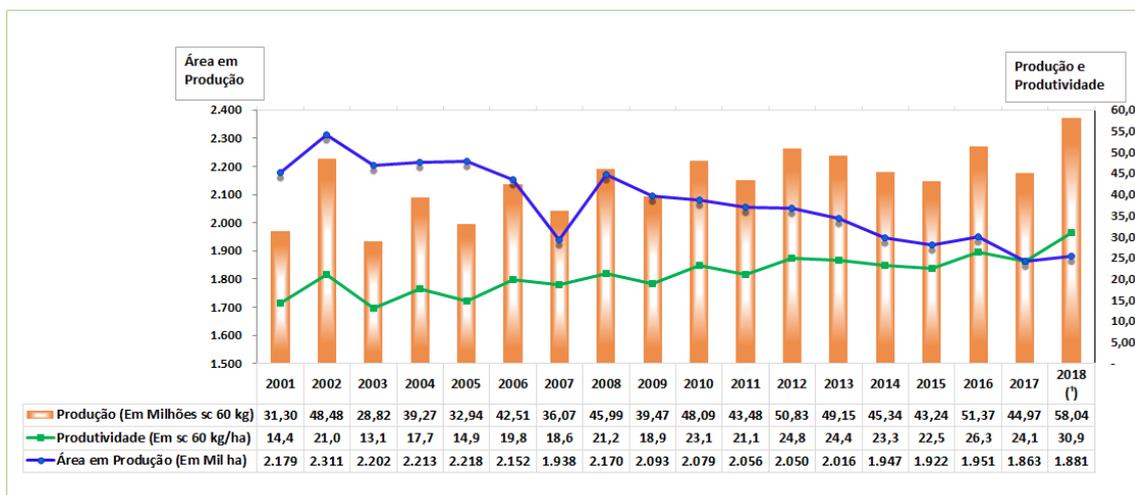
A colheita da safra 2018 encontra-se em andamento, porém, os trabalhos foram iniciados mais tarde, em face do atraso na florada do arábica em algumas regiões, e excesso de chuvas nas regiões do conilon. No Gráfico 5 abaixo, a Conab estima o percentual a ser colhido mensalmente, com concentração maior nos meses de junho; 30,1%, julho; 24,6% e agosto; 21,2%. Paralelamente aos trabalhos de colheita os produtores vão beneficiando o café e só a partir desta etapa é que começam a disponibilizar para o mercado consumidor.

GRÁFICO 4 – SÉRIE HISTÓRICA DO CAFÉ – TOTAL BRASIL: ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE



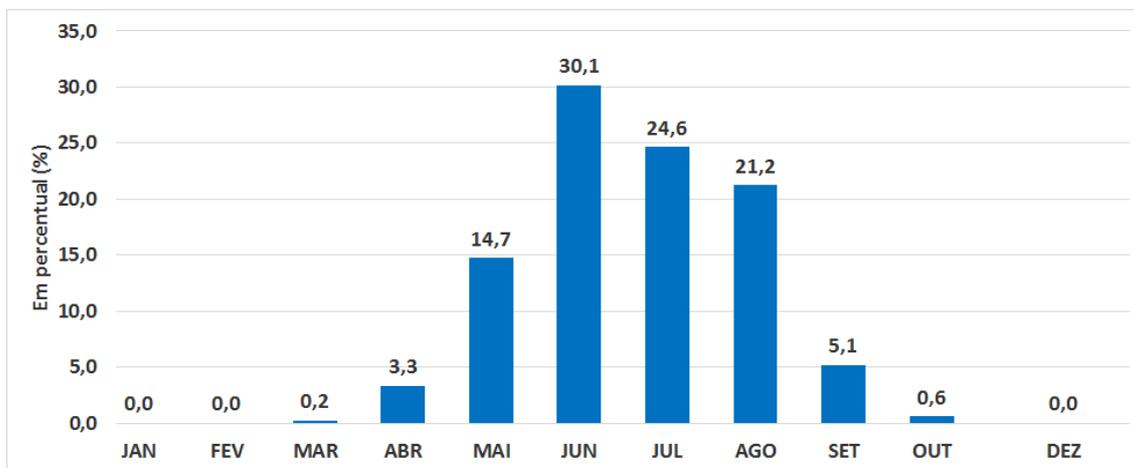
Café

MAIO DE 2018



Fonte/Elaboração: Conab

GRÁFICO 5 – ESTIMATIVA MENSAL DE COLHEITA DO CAFÉ SAFRA 2018



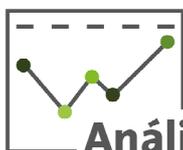
Fonte/Elaboração: Conab

2.2 PREÇOS

Os preços dos cafés arábica e conilon no mercado nacional apresentaram, ao final do mês, valorizações superiores às obtidas pelos seus similares no mercado internacional, só perdendo para o dólar. Isto porque foi no Brasil que ocorreu os eventos que mais impactaram estes mercados ao longo de maio-, período em que o dólar fechou o mês com um expressivo incremento de 6,71% em relação à moeda brasileira. Em maio, o Brasil também foi protagonista da mais longa greve dos caminhoneiros, que durou aproximadamente 11 dias, paralisando o país, bloqueando estradas e provocando desabastecimentos de natureza

diversas, afetando todos os setores da economia, entre os quais, o do café. Durante o movimento grevista, um grande volume de produto deixou de ser comercializado e transportado. Os portos por sua vez, paralisaram as atividades de exportação de café devido à falta do produto.

Diante dos fatos antes relatados e com a demanda pelo produto aquecida, o mercado do café vivenciou momentos de seguidas altas. Com o aumento dos preços, compradores representantes das indústrias de torrefação e



Café

MAIO DE 2018

dos exportadores, ainda que com receio de fechar negócios pois não tinham garantias com relação à concretização do transporte do produto adquirido até o destino final desejado. Mesmo assim, boa parte destes agentes decidiu permanecer no mercado efetivando negócios, no entanto, necessitando elevar as ofertas de preços.

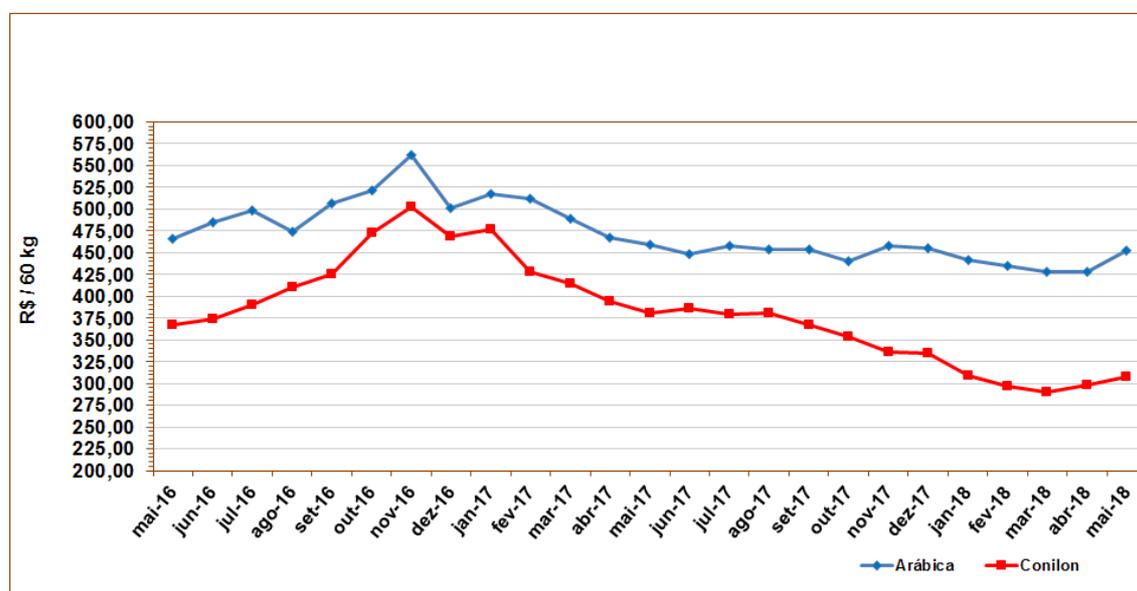
Na outra ponta, vendedores, ainda cautelosos, mostraram habilidade para fechar novos negócios (aproveitando os momentos de picos de alta do dólar que não foram poucos e dos aumentos nos mercados futuros), envolvendo volumes de produtos mais vultosos para entrega no físico e, ainda, fixar preços para entrega futura.

Vale, ainda, acrescentar que, a elevação dos preços do produto no mercado internacional, combinada com a alta do dólar foram determinantes para o aumento das vendas para o

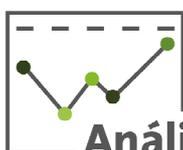
mercado externo em maio, elevando o valor de paridade de exportação do café arábica (Tipo 6 bebida dura) colocado FOB porto ao patamar de R\$ 473,22/sc e R\$ 451,24/sc FOB produtor fazenda. Com relação ao café conilon tipo 7, o valor médio de paridade no final do mês chegou a R\$ 298,18 FOB porto e R\$ 280,53 FOB produtor fazenda.

No encerramento do mês, o preço médio recebido pelo produtor pela saca do café arábica Tipo 6 bebida dura apresentou um incremento de 5,48%, alcançando o patamar de R\$ 452,00/60kg contra R\$ 428,50/60kg verificados em abril. Por sua vez, o aumento do preço do conilon foi 3,17%, isto é, passou de R\$ 298,50/sc em abril para o valor atual de R\$ 307,96/sc.

GRÁFICO 6 – CAFÉ ARÁBICA E CONILON - PREÇOS MENSAIS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE CAFÉ ARÁBICA EM MINAS GERAIS E CAFÉ CONILON NO ESPÍRITO SANTO



Fonte: Siagro/Conab
Elab: Conab



Análise MENSAL

Café

MAIO DE 2018

2.3 OFERTA E DEMANDA

O Brasil, no corrente ano de 2018, vai colher uma produção recorde de 58.044 mil toneladas. Inserido nesta realidade, o mercado nacional no ano em comento passa, a partir de agora, a trabalhar com um volume de oferta de café mais abundante, podendo, dentro desse foco, ensejar uma maior demanda pelo produto por parte das indústrias de torrefação e de empacotamento, como também, uma maior expansão das vendas para o mercado externo, já que nos últimos dois anos o recuo nas quantidades exportadas foi bastante expressivo, notadamente no ano de 2017, quando as vendas totalizaram 30.921 mil sacas.

Assim, levando em consideração os números constantes na Tabela 4, abaixo, verifica-se que o melhor desempenho das exportações brasileiras do café no período, aconteceu no ano de 2015, oportunidade em que as vendas para os clientes externos totalizaram 37.118 mil sacas.

Comparando-se os números obtidos com as exportações de café em 2017, com os de 2015, percebe-se que nesse espaço de tempo ocorreu um acentuado recuo nas transações do produto, por volta de 16,7%, em termos percentuais, e de 6.197 mil sacas, em valores absolutos.

Por motivos diversos (quebra de safra, aumento da demanda interna, perda de competitividade entre outros), nesta época específica o Brasil perdeu importante espaço no concorrido mercado internacional do café, que, para ser reconquistado demandará enorme esforço de todos os agentes da cadeia. A lacuna deixada pelo produto brasileiro aos poucos foi sendo suprida por outros países produtores, que de forma gradativa passaram a aumentar suas vendas para o mercado externo, garantindo uma

maior fatia no bolo das exportações mundiais da commodity.

Portanto, planejamento, Inovação, criatividade, perspicácia, qualidade do produto, além de muita ênfase na prospecção de nichos de mercados especiais de cafés são algumas (entre muitas), condições básicas e indispensáveis para que o país venha a aumentar ainda mais a sua participação no comércio mundial do produto e seus respectivos derivados.

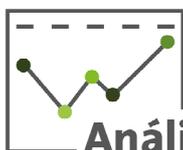
Deste modo, com o aumento da oferta interna, as projeções de demanda total do produto para o ano que se inicia (consumo de 23.000 mil sacas mais exportações por volta de 33.000 mil sacas) totalizam cerca de 56.000 mil sacas. Levando-se em consideração a produção estimada de 58.044 mil sacas, conclui-se que o saldo final entre quantidade ofertada e demanda será finalmente positivo, próximo a 2.156 mil sacas.

Conforme consta na coluna saldo, do Quadro 1 abaixo, os resultados nos anos anteriores foram sempre negativos, vez que o volume total ofertado não tem sido suficiente para suprir, em tese, a demanda total do produto. Essa questão por ser de grande importância para a cadeia nacional do café, que sinaliza para a necessidade de um maior engajamento no sentido de dar continuidade às discussões com os respectivos membros da cadeia acerca dos números de dois importantes itens que são: produção e consumo. Resolvida esta questão, a cadeia poderá de forma conclusiva, partir para a elaboração do quadro definitivo de oferta e demanda brasileira de café, onde, só assim poderão ser inseridos os itens relativos aos estoques iniciais e finais de passagem do café.

QUADRO 1 – BRASIL – OFERTA E DEMANDA DE CAFÉ, ANO CIVIL – (EM MIL SC/60 KG)

Safra	Produção	Importação	Oferta Total	Consumo	Exportação	Demanda Total	Saldo
2013	49.152	63	49.214	20.100	32.010	52.110	- 2.896
2014	45.342	93	45.434	20.300	36.735	57.035	- 11.601
2015	43.235	149	43.384	20.500	37.118	57.618	- 14.234
2016	51.369	95	51.464	21.000	34.437	55.437	- 3.973
2017	44.970	112	45.082	22.300	30.921	53.221	- 8.139
2018	58.044	112	58.156	23.000	33.000	56.000	2.156

Fonte: Conab, Spa/Mapa/Cecafé/Abic e Mercado
Elab: Conab



Análise MENSAL

Café

MAIO DE 2018

2.4 RENTABILIDADE

Ao se comparar os resultados obtidos pelos produtores de café arábica e conilon no processo de comercialização da safra 2017/18, com os custos de produção atualizados (neste caso foram consideradas as médias efetivas das produtividades da safra 2017, constantes na pesquisa de campo da Conab, de maio/18) e preços médios de comercialização, abrangendo o período de julho/17 a maio/18, constatou-se as situações a seguir descritas:

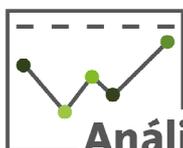
- a) No caso do café arábica a margem bruta obtida sobre o custo variável de produção foi positiva, 7,85%, em termos percentuais; o que, em valores absolutos, corresponde a R\$ 35,47/sc de 60 kg.
- b) Quanto ao café conilon, os resultados financeiros encontrados na comercialização da safra 2017/18, até o mês atual, não são dos mais animadores, já que o resultado financeiro da atividade até o momento revela-se deficitária. Conforme observado no Quadro 2, abaixo, a margem bruta sobre o custo variável, ora calculada, foi expressivamente negativa, em torno de 50,86%, significando que, em valores absolutos, os produtores, até o momento, estão acumulando um prejuízo médio de aproximadamente R\$ 156,62/sc 60 kg.

QUADRO 2 – ANÁLISE DE RENTABILIDADE DO CAFÉ - (EM KG/HA E PERCENTAGEM)

Produtos	Café Arábica	Café Conilon
Safras	2017/18	2017/18
Preço (R\$/60kg)	452,00	307,96
Produtividade Efetiva Lev. Safra Conab Jan/18 (kg/ha)	1.387	1.686
Análise financeira		
A - Receita bruta (I*II)	10.450,24	8.653,68
B – Despesas:		
B1 – Despesas de custeio (DC)	7.700,20	8.120,95
B2 – Custos variáveis (CV)	9.630,32	13.054,95
B3 – Custo operacional (CO)	10.929,79	14.021,86
a) – Margem bruta s/ DC (A - B1)	2.750,04	532,73
b) – Margem bruta s/ CV (A - B2)	819,92	-4.401,27
c) – Margem líquida s/ CO (A - B4)	-479,55	-5.368,18
Indicadores		
Receita sobre o Custeio (A / B1)	1,36	1,07
Receita sobre o Custo Variável (A / B2)	1,09	0,66
Receita sobre o Custo Operacional (A / B3)	0,96	0,62
Margem bruta (DC) / Receita (a / A)	26,32%	6,16%
Margem bruta (CV) / Receita (b / A)	7,85%	-50,86%
Margem líquida (CO) / Receita (c / A)	-4,59%	-62,03%

Fonte: Conab

Nota: Preços médios de comercialização Julho/17 a Maio/18 nos municípios de Patrocínio/MG e São Gabriel da Palha/ES



Análise MENSAL

Café

MAIO DE 2018

2.5 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Maiores perspectivas de exportação ao longo 2018;	Safra brasileira recorde em 2018;
ABIC estima consumo de café em 23,0 milhões de sacas, aumento de 3,4% em relação a montante demandado em 2017;	Com maior oferta, a tendência natural é de retração dos preços;
Baixos volumes de estoque existentes.	Café brasileiro terá forte concorrência no mercado internacional.
Expectativa: Com safra recorde Brasil deverá ter uma maior participação no comércio mundial do café no ano safra 2018/19.	

3. DESTAQUE DO ANALISTA

Já se encontra em andamento a colheita da maior safra (2018) brasileira de café, avaliada pela Conab em 58,04 milhões de sacas. Os trabalhos de campo foram iniciados de forma muito tímida no mês de março, com conclusão prevista para o mês de outubro do presente exercício.